ESTAFETAS E MANDARETES

Márcio Cenzi[*]

Iniciou como contínuo quando os escritórios ainda não adotavam
um inglês roto como língua.
Entrou na faculdade, ganhou a própria mesa – com máquinas de escrever
e de calcular, tornou-se auxiliar e, enfim, guarda-livros.

Por mais de vinte anos fiscais, esmerou a caligrafia nos registros contábeis.
Então, veio a outra empresa - a compradora - e tudo substituiu:
máquinas por computadores, mesas por baias.
Quanto aos funcionários, houve um comunicado em reunião:
"Vamos estar passando por um processo de *down-sizing*".

O velho estafeta pegou suas coisas: um porta-retrato, canetas, agenda,
elogios da antiga administração e um frasco de antiácidos.
Ao dormirem as máquinas, os jovens funcionários se despediram
com suas frases novas.
A ele, ninguém nada disse.

Fosse cavalo, mais digno seria o velório.

[*] Aluno da graduação FFLCH/USP